



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CRISTIANE RAPOSO SOUSA ARAÚJO

OS MODOS DE BRINCAR NA COMUNIDADE ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM (MICRO) HISTÓRICA

Campina Grande

2014

CRISTIANE RAPOSO SOUSA ARAÚJO

**OS MODOS DE BRINCAR NA COMUNIDADE ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM (MICRO) HISTÓRICA**

Trabalho monográfico apresentado no curso de especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, sob orientação da prof^a Ms. Carla Dantas, para fins de conclusão de curso.

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658m Araújo, Cristiane Raposo Sousa.

Os modos de brincar na comunidade estudantil [manuscrito] :
uma abordagem (micro) histórica / Cristiane Raposo Sousa
Araújo. - 2014.

33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. MA. Carla Maria Dantas Oliveira,
Educação".


1. Micro-história. 2. Brincadeiras. 3. Comunidade
estudantil. 4. Historiografia tradicional. I. Título.


21. ed. CDD 371

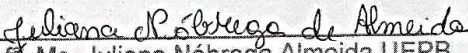
CRISTIANE RAPOSO SOUSA ARAÚJO

OS MODOS DE BRINCAR NA COMUNIDADE ESTUDANTIL:
UMA ABORDAGEM (MICRO) HISTÓRICA

Trabalho monográfico apresentado
no curso de especialização em
Fundamentos da Educação: práticas
pedagógicas interdisciplinares, sob
orientação da prof^ª Ms. Carla
Dantas, para fins de conclusão de
curso.


Prof^ª Ms. Carla Maria Dantas Oliveira UEPB
Orientadora


Prof.Dr. Alessandro F. da Silveira UEPB
Examinador


Prof^ª Ms. Juliana Nóbrega Almeida UEPB
Examinadora

Aprovada em 06 de dezembro de 2014.

Campina Grande
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus acima de tudo. Por mais uma etapa vencida com a Sua Graça. A todos que colaboraram direta e indiretamente com o presente trabalho. Em especial, a orientadora Professora Carla Dantas, pela rica bibliografia ofertada, e a querida amiga Juliana Nóbrega que nas horas de dificuldade foi minha ajudadora, transpondo sua experiência e me auxiliando com carinho.

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Luiz Otavio e Ana Júlia,
e a todos os meus alunos, com carinho.

“As maiores aquisições de uma criança
são conseguidas no brincar,
aquisições que no futuro tornar-se-ão
seu nível básico de ação real e
moralidade”.
(Vygotsky)

ARAÚJO, Cristiane Raposo S. **OS MODOS DE BRINCAR NA COMUNIDADE ESTUDANTIL: uma abordagem (micro) histórica.** Monografia da Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares. UEPB. Campina Grande, 2014.

RESUMO

A presente pesquisa parte do estilo historiográfico denominado Micro-história, em que se adota uma postura investigativa de um objeto de estudo voltada para temas particulares, sujeitos anônimos. Temáticas que para a historiografia tradicional passariam despercebidas, mas que não deixam de ser relevantes para a produção do conhecimento. Nesse caso, através de uma pesquisa-ação buscou-se analisar a relação da comunidade estudantil, mais especificamente das séries finais do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. A relação dos indivíduos com as brincadeiras já foi bastante estudada por cientistas da educação, mas pouco analisada do ponto de vista da ciência histórica. Vale ressaltar a indiscutível importância das brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo e psicológico dos indivíduos na fase infantil. Utilizando-se de questionários e conversas em sala de aula foi possível constatar entre outras informações que a faixa etária dos alunos já se enquadra na fase compreendida como adolescência, e mesmo assim, estes continuam com o hábito de brincar. Brincam frequentemente com brinquedos ou brincadeiras considerados tradicionais e acompanhados de outros colegas. A maioria mora nas proximidades da escola, em bairros considerados populares, onde se mantêm laços de amizade entre vizinhos. É unânime a relação da brincadeira com a felicidade. Tal estudo possibilitou aos alunos o entendimento de que a ciência histórica pode se utilizar de variadas temáticas que envolvam a ação humana, sem perder sua relevância. O que, na verdade, possibilita aos indivíduos envolvidos uma melhor compreensão dos temas abordados, uma vez que, passam a integrar, a fazer parte da produção historiográfica. Essa compreensão também promove um melhor aprendizado no ensino de História.

Palavras-chave: Micro-história – Brincadeiras – comunidade estudantil

ABSTRACT

This research starts from the historiographical style called Micro-story, in which it adopts an investigative approach of a focused object of study for individuals, anonymous subject themes. Issue that for traditional historiography go unnoticed, but are nonetheless relevant to the production of knowledge. In this case, through an action research sought to examine the relationship of the student community, more specifically the final years of primary school, State Elementary School and Middle Ademar Veloso da Silveira. The relationship between individuals and the play has been widely studied by scientists of education, but little analyzed from the point of view of historical science. It is worth mentioning the indisputable importance of play for cognitive and psychological development of individuals in the infant stage. Using questionnaires and conversations in the classroom it was established among other information that the age range of students already fits the phase understood as adolescence, and yet they continue with the habit of playing. Often play with toys or games are considered traditional and accompanied by other colleagues. Most live near the school, in popular neighborhoods considered where it remains ties of friendship between neighbors. It is unanimous the relationship of play with happiness. This study allowed students the understanding that historical science can be used in various themes involving human action, without losing its relevance. What actually enables individuals involved a better understanding of topics, since they become part, part of the historical production. This understanding also promotes better learning in the teaching of history.

Keywords: Micro-history - Play - student community

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	12
3 METODOLOGIA -----	19
4 RESULTADOS-----	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	27
REFERÊNCIAS -----	30
APÊNDICES -----	32

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de pesquisas sobre os modos ou maneiras de brincar da comunidade estudantil das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande.

Sob o ponto de vista historiográfico, esse objeto de estudo é pouco analisado. Por outro lado, na área pedagógica já suscitou diversos debates sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças.

A pesquisa é fundamentada pelo estilo historiográfico, conhecido como Micro-história e demonstra como a prática das brincadeiras pode indicar diversas questões socioculturais, contribuindo para o conhecimento histórico de determinadas comunidades em um espaço de tempo específico.

A cada relato, a cada vivência foram identificadas vozes que registram um pouco de cada história. Gerações diferentes que em alguns pontos mostram-se interligadas e em outros se tornam tão distantes.

Um olhar inapropriado e superficial diria que a geração atual, algumas vezes denominada por “geração smarthphone” não se utiliza dos chamados brinquedos tradicionais (bola, boneca, carro, entre outros).

Todavia, foi possível perceber que a maior parte dos alunos envolvidos na pesquisa, afirmam permanecer com o hábito de brincar de variadas maneiras as quais também faziam parte da vivência de seus pais.

Como se trata de um tema pouco abordado pela ciência histórica até então, se pretende defender que a História pode utilizar-se de variadas fontes de estudo, o que possibilita ao processo de ensino e aprendizagem tornar-se bem mais didático e produtivo. Com temas inovadores, instigantes e que, principalmente, fazem parte da vivência cotidiana dos alunos. Portanto, estudar as maneiras de brincar de uma comunidade também significa estudar sua(s) história(s).

Fica desse modo, o espaço aberto para futuras produções que visem aprimorar a análise do referido objeto. Uma vez que, tal temática é entendida como relevante tanto pela pesquisa histórica como pela prática educacional, onde se

percebe a brincadeira como atitude necessária a vivência humana em sua fase infantil.

Através de uma perspectiva mais generalizada objetivou-se analisar a relação da comunidade estudantil da EEEFM Ademar Veloso da Silveira com os brinquedos e brincadeiras sob uma perspectiva sócio-cultural.

Desse modo, se buscou avaliar a relevância do estudo das maneiras de brincar de uma comunidade para o conhecimento histórico; Conhecer as brincadeiras cotidianas da comunidade estudantil já mencionada; e refletir do ponto de vista histórico-cultural a relação existente entre as formas de brincar e a construção de uma memória histórica dos sujeitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1A arte de brincar como objeto historiográfico e educacional

Para início conversa, é preciso ressaltar os sentidos dessa produção, que ao utilizar-se de uma perspectiva histórica vem a contribuir também com um olhar para a educação na atualidade. Trata-se de uma análise micro-histórica da comunidade estudantil da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, situada no Bairro de Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba, que tem como intuito conhecer os modos de brincar desta comunidade no passado e na atualidade, e sua influência na construção de uma memória local.

Torna-se necessário falar um pouco sobre o que é a micro-história. Nas últimas décadas a produção historiográfica tem migrado por variadas temáticas e metodologias das quais se acredita aprimorar o saber histórico. Também se torna freqüente a recorrência a outras ciências, como a Antropologia e a Sociologia, valorizando a importância de cada uma para a produção do conhecimento. Afinal, sendo estas ciências humanas não devem estar dissociadas umas das outras, mas entrelaçadas mediante a análise dos acontecimentos sociais.

Novos modelos e perspectivas de estudo surgem. Vislumbra-se um novo olhar que não mais privilegia os “grandes feitos” e os “grandes homens”. A história, ou melhor, as histórias passaram a abordar temas cotidianos, diversos, com uma perspectiva de valorização cultural e que demonstra a importância desses novos objetos de estudo para o saber histórico.

Nesse caso, é ressaltada um pouco da chamada Micro-história. Corrente historiográfica que como o nome propõe, parte de uma análise do micro, do “pequeno”, daquele que em uma historiografia tradicionalista, não teria importância.

A origem da Micro-história está ligada ao surgimento da História Cultural. Esta, por sua vez, aparece no final da década de 1920, na França e se mostra intimamente ligada a uma nova forma de se pensar as questões historiográficas, identificada como História das Mentalidades (LACERDA FILHO, 2006).

Essa nova forma de se interpretar os fatos históricos buscava fugir da história *historicizante*: uma história que se furtava ao diálogo com as demais Ciências

Humanas, a Antropologia, a Psicologia, a Lingüística, a Geografia, a Economia, e, sobretudo, a Sociologia. E que priorizava temas considerados tradicionais.

Durante as décadas de 1970 e 1980, o debate intelectual e historiográfico vivenciou a questão da crise do paradigma marxista e de outros modelos de história totalizante e com a “solução” das mentalidades, que cedo se mostrou inconsistente no plano estritamente teórico-metodológico (VAINFAS 2002).

Segundo Vainfas (2002), A micro-história seria uma história problematizadora do social, preocupada com as massas anônimas, seus modos de viver, sentir e pensar. Portanto, significa olhar, dar a vez e a “voz” aos que por muito tempo ficaram desprovidos da análise histórica.

Carlo Ginzburg, historiador italiano recebe o maior destaque com relação a essa corrente historiográfica. Todavia, é importante dizer que os micro-historiadores não se percebiam enquanto grupo, e até criticavam esse tipo de organização entre os demais historiadores.

A micro-história, no meu modo de ver, não está ligada à especificidade do objeto, mas sim à preocupação analítica, além de voltar-se para temáticas que não são centrais entre os historiadores ou então abordar de forma inovadora temas clássicos do debate historiográfico. [...] a micro-história implica uma abordagem ao mesmo tempo analítica, centrada em um tema específico, não necessariamente marginal e voltada para discussões teóricas. [...] a micro-história não é um método rígido, mas sim uma perspectiva. Na verdade, uma discussão a respeito da noção de micro-história não tem muito sentido, pois trata-se de mais uma etiqueta (GINZBURG, 1990, p. 2-3)

Em 1976, ele lança uma obra ímpar da História Cultural, intitulada “O queijo e os vermes” onde adota o conceito de *cultura*, definindo-a como “o conjunto de atitudes, crenças, códigos de comportamento próprios das classes subalternas em um certo período histórico” (GINZBURG, 1986, p. 16).

Ou seja, se passa a pensar a cultura em um sentido plural, diverso, que valoriza uma abordagem do popular, sem elitismos ou modelos excludentes que priorizem apenas o que é tido como tradicional.

Dessa maneira, os historiadores assumem agora um papel questionador, investigador das vivências sociais, culturais, políticas de sociedades, ou mesmo

comunidades, partindo de um sentido do micro, do menor, todavia, garantindo a sua relevância no saber histórico.

O saber torna-se mais instigante, e a sua contribuição bem mais considerável para o conhecimento histórico. Não são impostos muros ou prisões, não há limites para perguntas, bem como para respostas.

Aberta a influências, porém, a micro-história as observa de forma crítica e autônoma, valorizando, como veremos, o “fazer historiográfico”, a prática mesma de pesquisa – ou seja, a metodologia.

Segundo Levi (1992, p. 136), a Micro-história possui, portanto, um papel muito específico dentro da chamada História Cultural: “refutar o relativismo, o irracionalismo e a redução do trabalho do historiador a uma atividade puramente retórica que interprete os textos e não os próprios acontecimentos.” Ou seja, o que qualifica a micro-história não é, como muitos imaginam de início, apenas o recorte aplicado ao tema, mas sim a profundidade da análise a ele dedicado.

Vale lembrar que a micro-história opera com escala de observação reduzida, exploração exaustiva de fontes, descrição etnográfica e preocupação com a narrativa literária.

Neste sentido, contempla, sobretudo, temáticas ligadas ao cotidiano de comunidades específicas — referidas geográfica ou sociologicamente—, às situações-limite e às biografias ligadas à reconstituição de micro-contextos ou dedicadas a personagens extremos, geralmente vultos anônimos, figuras que por certo passariam despercebidas na multidão.

Razões pelas quais a prática micro analítica não pode ser definida apenas em função dos temas de pesquisa, mas sim em relação a seus objetos e às metodologias por ela utilizadas.

A tarefa que se impõe aos estudiosos consiste, pois, em investigar métodos de interpretação e de narrativa que possam dar conta no texto escrito do entrecruzamento e das tensões entre o pequeno e o grande, entre o social e o cultural.

Assumindo o risco de construir uma imagem caricata de seu sentido equivocado, a fim de reforçar a ênfase do engano, a micro-história não é a elevação do desimportante ao estatuto de objeto de pesquisa. Os personagens são, quase sempre, homens comuns, mas não anônimos.

Neste sentido, pode ser associada à história do popular, à história do marginal, enfim, à história da margem. A micro-história se coloca no lugar do “excêntrico”, ou seja, daquilo que não está no centro.

Traçados importantes comentários sobre o que seria a micro-história, será agora exposta a importância da reflexão sobre a análise histórica dos modos de brincar da comunidade estudantil da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, situada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba.

Brincar é um fato histórico vivenciado pela humanidade há bastante tempo. O melhor sinônimo para a palavra brincar é o ato de divertir-se. Os jogos e brincadeiras tiveram ao longo da história um papel primordial na aprendizagem de tarefas e no desenvolvimento de habilidade social, necessário às crianças para sua própria sobrevivência, embora muitas vezes esse papel não seja reconhecido pelas sociedades.

Os brinquedos evocam as formações do social, são objetos que revelam em sua configuração os traços da cultura em que se inscreve. As vozes que ecoam através de relatos e questionários possibilitam a percepção de como a infância é reconhecida por uma dada comunidade em determinado período temporal, bem como, as relações familiares, as condições financeiras, as vivências fora do núcleo familiar, entre outras problemáticas.

Segundo Benjamin (2009), sob a lógica das lembranças pode-se reparar e ver o que se manifesta no outro e fora de nós. É nessa perspectiva que atribui importância à história do brinquedo e à memória do brincar, estabelecendo relações entre cultura, infância, experiência, narrativa, história e memória, promovendo interações entre a criança (contemporânea) e seu mundo através da memória de sua infância.

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno e no presente.

Sob o ponto de vista educacional, os PCNs (1998) afirmam que o brincar é a linguagem infantil, uma vez que, brincando as crianças recriam e repensam os acontecimentos, os objetos valem e significam outra coisa daquilo que aparentam

ser, o principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam.

Na brincadeira da criança, é o conteúdo imaginário e simbólico que determina sua atividade lúdica e não os objetos-brinquedos que utilizam (na sua dimensão material). Com efeito, contesta a crença de que a criança subordina-se ao brinquedo ou está fundida simbioticamente a ele. O brinquedo é visto como um instrumento híbrido e dialógico, que permite à criança manipulá-lo conforme seus interesses e desejos (BENJAMIN, 2009).

Em outras palavras, os brinquedos refletem a transformação e as peculiaridades culturais e históricas pelas quais passam a infância contemporânea nas suas íntimas vinculações com o brincar.

Os conhecimentos da criança provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto ou de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros.

Para Vygotsky (1984) brincar favorece a aprendizagem:

(...) a criança ao brincar de faz-de-conta, cria uma situação imaginária podendo assumir diferentes papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se realmente fosse mais velha, seguindo as regras, que esta situação propõe.

Tal situação possibilita a criança o estímulo da criatividade, da imaginação, do aprendizado. De acordo com Vygotsky (1998), a criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade e libera a criança da realidade imediata. Na brincadeira, os significados e as ações relacionadas aos objetos convencionalmente podem ser libertados.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil está no fato de que esta atividade contribui para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira, “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim é alcançada uma condição que começa agir independente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127).

A criança pode dar outros sentidos aos objetos e jogos a partir da sua própria ação ou imaginação, em situações em que a criança ainda é bem pequena mas estimulada podemos observar que ela rompe com relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa o seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1989), brincar propicia desenvolvimento dos seguintes aspectos específicos de personalidade:

- Afetividade: tanto bonecas, ursinhos, etc.; equacionam problemas afetivos da criança.
- Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar.
- Inteligência: o raciocínio lógico abstrato evolui através de jogos do tipo quebra-cabeça, construção, estratégia, etc.
- Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e interagir através de todo tipo de brinquedo.
- Criatividade: desenvolvem-se através de brinquedos como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais, etc.

Além dos aspectos citados os brinquedos também estimulam a percepção, as capacidades sensório motor, condutas e comportamentos socialmente significativos nas ações infantis. Nos dias atuais, percebe-se que o papel do brincar, com o apoio também do brinquedo e brincadeiras é importante e favorece a construção dos valores e formação do indivíduo, pois ao mesmo tempo em que brinca esta aprendendo de maneira prazerosa e significativa e ainda está lhe propiciando meios que venham ajudá-lo psicologicamente.

Piaget (1989) afirma que o brincar oferece à criança a oportunidade de assimilar o mundo exterior às suas necessidades, sem precisar muito acomodar realidades externas. A brincadeira possibilita uma acomodação do mundo exterior completamente livre, uma vez que ela não tem nenhum compromisso com a realidade que a cerca.

Indispensável a prática educativa, a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, como nos diz, Piaget. Ressalta que o brincar possibilita a criança a manipular o mundo externo fazendo com que ele se encaixe nos seus esquemas atuais.

Tal teórico afirma que o intelecto de uma pessoa desenvolve-se através do processo de assimilação e acomodação. O aprendizado ocorre, quando esses processos juntos, resultam no equilíbrio. O processo de assimilação seria o momento em que a pessoa recolhe todas as informações do mundo externo e acaba acomodando-as com as informações já existentes.

O jogo é essencial na vida da criança. As crianças quando jogam, assimilam e podem transformar a realidade, sendo uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil.

Segundo Piaget, os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Portanto, para manter-se equilibrada com o mundo, a criança precisa brincar criar e inventar.

Pesquisas sobre a história da infância mostram que a criança vê o mundo através do brinquedo, das brincadeiras e em cada geração renovam a cultura infantil. Estudiosos de diversas áreas tentaram conceituar o brinquedo, não conseguindo definir critérios universalmente aceitos para determinar se uma atividade é ou não uma brincadeira.

É imprescindível que se compreenda a importância do brincar e suas implicações socioculturais. Em uma perspectiva micro-histórica, os modos de brincar, no passado e no presente, são nossos objetos de estudo em busca de um maior conhecimento sobre a vivência da comunidade de Bodocongó.

Através de relatos e questionários buscamos conhecer melhor a influência das formas de brincar para a construção da memória local e para a formação dos cidadãos desta comunidade. Percurso que será mais bem explicitado nas páginas que seguem.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa enquadra-se como uma pesquisa-ação, que apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa, construída por meio do uso de questionários. Nessa perspectiva, é ressaltada a contribuição da arte do brincar para a construção de uma memória local e para a formação cidadã dos indivíduos.

Contribuíram com a pesquisa, os alunos das séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande, Paraíba.

Dois modelos de questionários foram utilizados no intuito do fornecimento de dados para a presente análise. Na primeira etapa, os alunos referidos anteriormente responderam um questionário sobre os modos de brincar com os quais se identificam na atualidade. Participaram dessa etapa 57 (cinquenta e sete) alunos.

Em um segundo momento, alguns desses mesmos alunos aplicaram o outro modelo de questionário referente aos modos de brincar no passado com os seus pais ou responsáveis em casa. Nesse segundo momento, o número de participantes é de 18 (dezoito) indivíduos. Número menor que o da primeira situação, uma vez que, foi executado pelos próprios alunos em um ambiente externo a escola, o que facilitou o extravio do material.

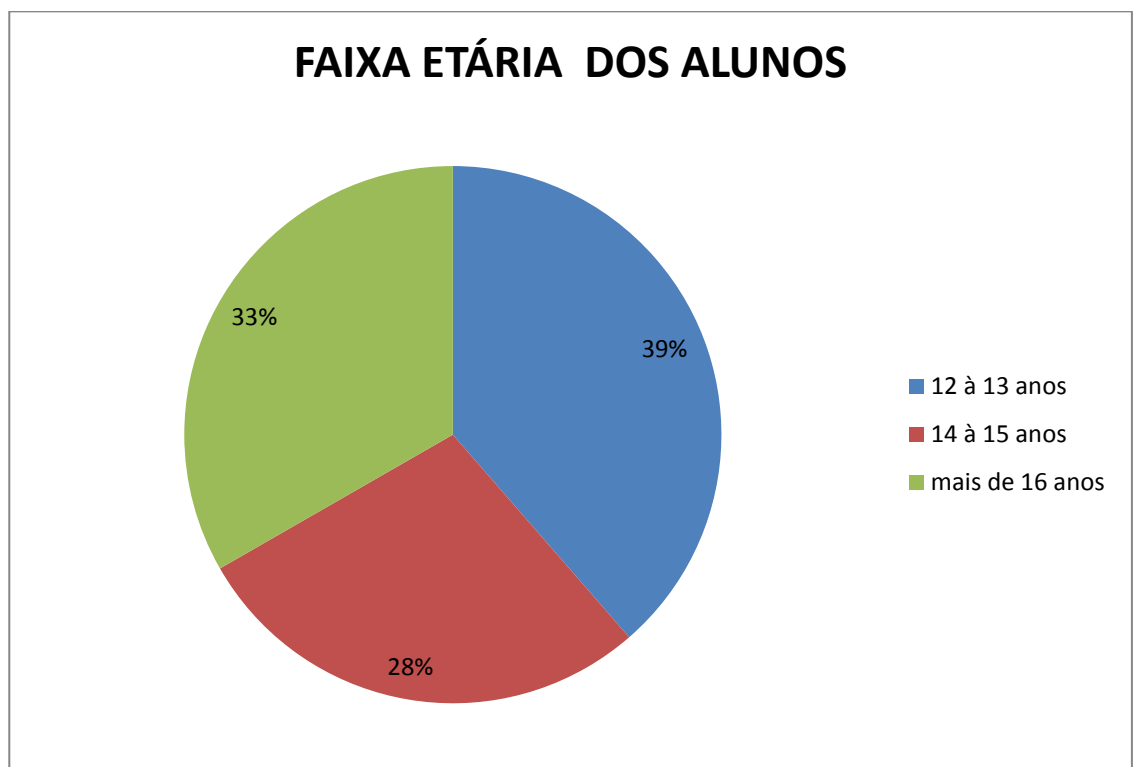
Ambos os questionários foram estruturados com perguntas objetivas e subjetivas (ver apêndice). Tendo como intenção a “observação direta extensiva” que segundo Lakatos: (...) realiza-se através do questionário, do formulário, de medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas. (LAKATOS, 2003, p.200).

Tendo em vista a preocupação para evitar o direcionamento da pesquisa para o âmbito unicamente quantitativo, procurou-se conhecer as condições socioculturais dos sujeitos da pesquisa. Dessa maneira, foi dada a dimensão qualitativa à pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa realizada com os alunos das séries finais do Ensino Fundamental da EEEEFM Ademar Veloso da Silveira parte de uma visão historiográfica de que temas cotidianos podem ser utilizados como objetos de estudo. Nesse caso, se buscou analisar quais as brincadeiras fazem parte da vivência desses indivíduos.

O primeiro dado interessante que foi encontrado na presente pesquisa diz respeito à faixa etária, uma vez que, os alunos participantes mesmo com a idade a partir dos 12 (doze) anos mantêm o hábito de brincar (ver gráfico).



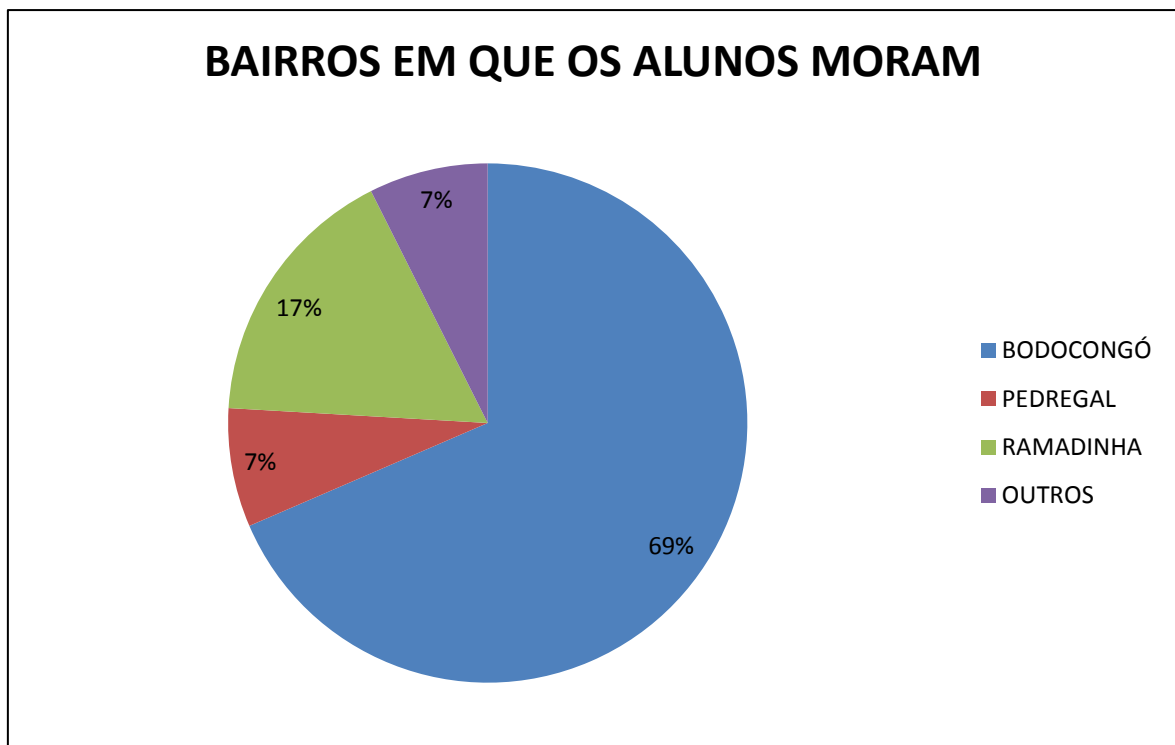
(Elaboração Própria)

Surpreende saber que apesar da tecnologia e das mudanças sócio-culturais já acontecidas na atualidade, existem alunos que em fase da adolescência ainda possuem o hábito de brincar.

Em sua maioria, atribuem a brincadeira à felicidade. Como se ambas estivessem interligadas, fossem quase sinônimos. A aluna HGO (EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 16 anos, 2014) afirma que apesar de sua idade, se sente criança e defende que a brincadeira faz bem, deixa feliz quem brinca.

No caso da aluna VSB (EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 16 anos, 2014) se tem uma preocupação com a lembrança, segundo a mesma, quando estiver “velha” pretende se lembrar de cada momento. Como se fosse um dever aproveitar a infância, para que na velhice se tenha boas recordações.

Grande parte dos alunos envolvidos mora nas proximidades da escola em que estudam. São bairros considerados populares, onde vizinhos se conhecem e mantêm laços de amizade apesar do alto índice de violência (ver gráfico).

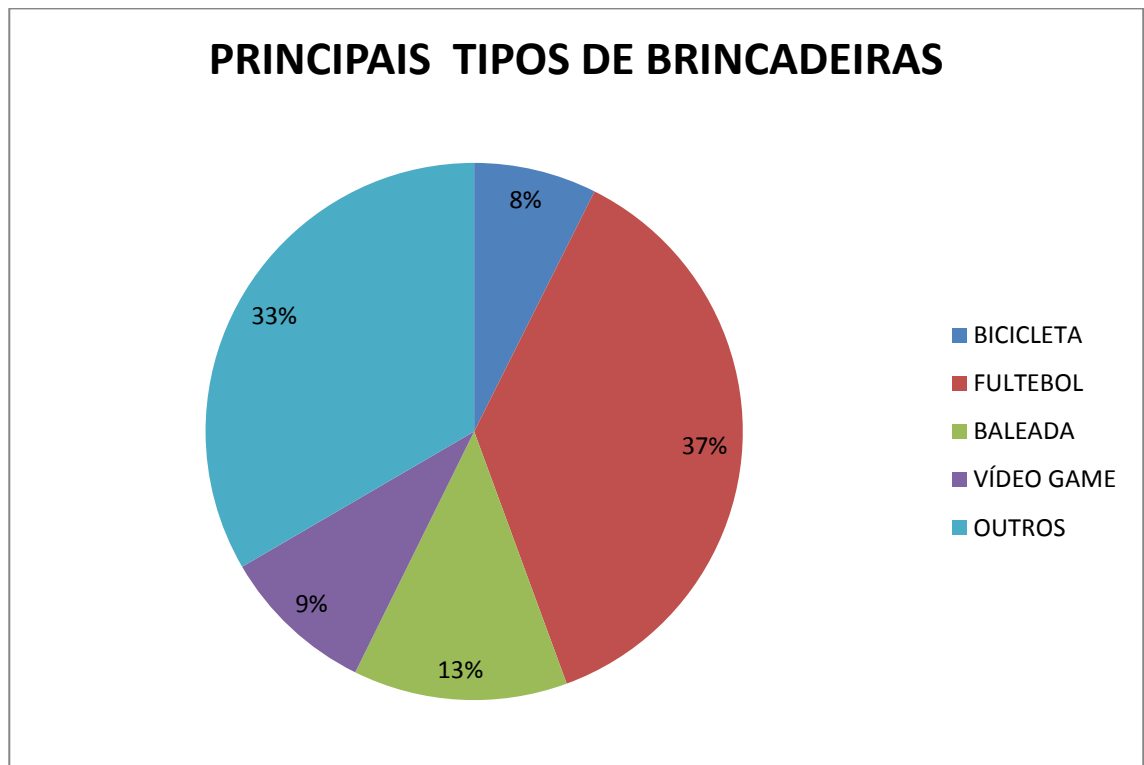


(Elaboração Própria)

Nos bairros discriminados nos gráficos os moradores não possuem a renda elevada, mas mantêm relacionamentos, de certo modo, mais amistosos entre estes,

que se sentem mais a vontade para interagir uns com os outros, têm o hábito de sentar nas suas calçadas, brincar e conversar na rua, entre outras atitudes que não são mais pensadas ou praticadas por classes cuja renda é elevada.

Outro dado marcante nessa análise é que a maior parte dos alunos participantes mencionou entre os brinquedos e brincadeiras favoritos alguns dos que são conhecidos como tradicionais (ver gráfico).



(Elaboração própria)

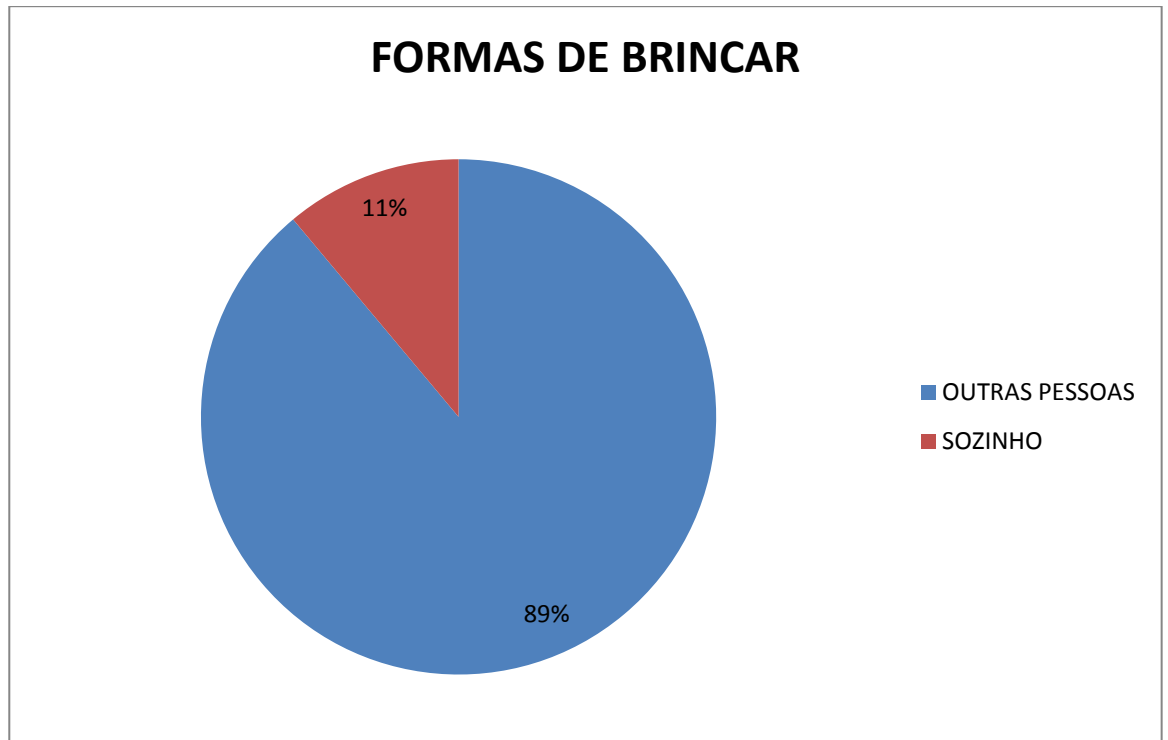
O vídeo game também esteve presente em algumas respostas, e de certo modo, pensou-se antecipadamente que este objeto seria o favorito, todavia, apesar de se fazer presente no cotidiano, ele não é predominante. Aparecem como brincadeiras mais queridas as que se utilizam de movimentos corporais.

Segundo o aluno LBS (EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 16 anos, 2014) brincar faz bem para a vida por que distrai, o torna feliz. Outra fala muito interessante é a da aluna SCA (EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 16 anos, 2014) que comenta que na brincadeira é possível se criar um mundo de fantasia, onde se quer viver, mas não se tem como.

Essa fuga da realidade é o que torna a brincadeira tão marcante na vida das pessoas. A imaginação é aguçada. A criatividade estimulada. É nesse universo em

que se proporciona um misto de alegria e prazer que também serão conhecidas, ou mesmo, produzidas regras e valores sociais.

Existem duas maneiras de brincar: acompanhado ou sozinho. Nessa análise, vence a primeira opção. A maior parte dos alunos (89%) respondeu que prefere brincar com outras pessoas (ver gráfico).



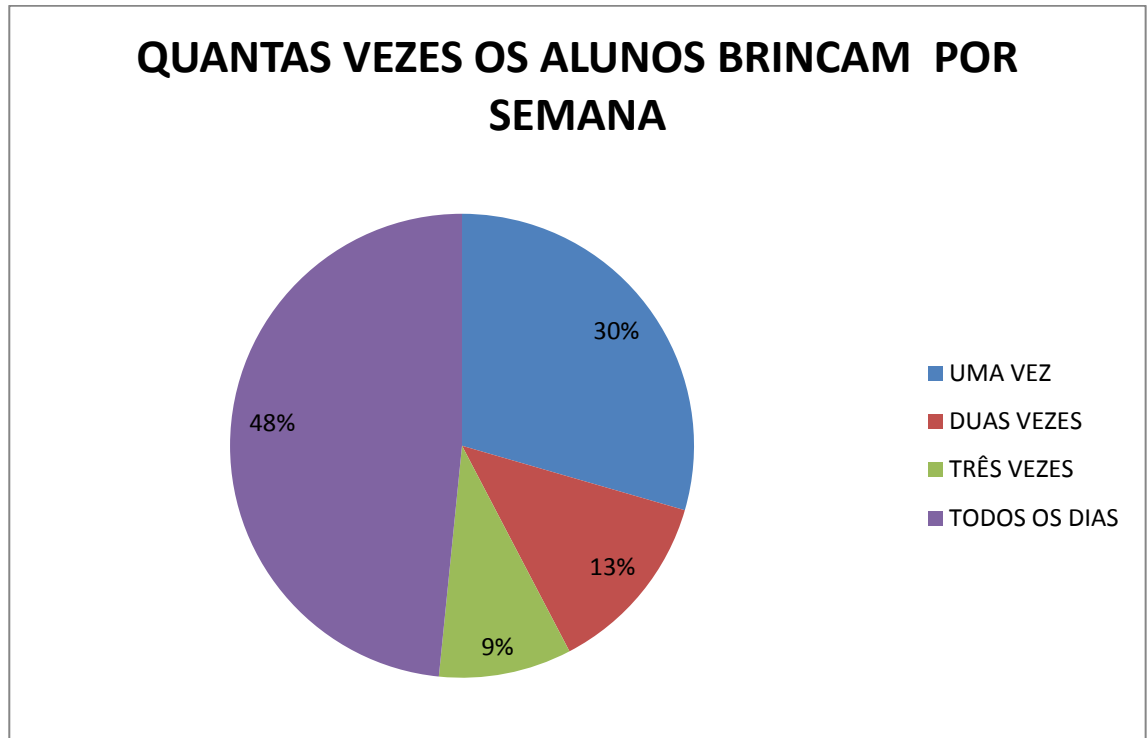
(Elaboração própria)

Para a aluna TSM (EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 16 anos, 2014), as brincadeiras são meios de interação, ou seja, possibilitam o surgimento de novas amizades.

Esse aspecto deve ser muito valorizado em uma sociedade onde cada vez mais se convive com a violência e a desvalorização da vida. Quando se sabe que para viver bem em sociedade depende desse bom relacionamento com o outro.

Ultimamente para se comunicarem entre si, as pessoas recorrem com frequência a aparelhos tecnológicos que não permitem de fato o encontro entre as pessoas. A comunicação entre pessoas de países distintos se torna possível, mas, por vezes essas mesmas pessoas não se comunicam pessoalmente com seus vizinhos e parentes.

Outro dado recorrente da pesquisa refere-se à frequência semanal com que os alunos brincam. E a maioria afirmou brincar todos os dias. Portanto, o hábito de brincar faz parte dessa comunidade estudada (ver gráfico).



(Elaboração própria)

Em suma, as comunidades estudantis da EEEFM Ademar Veloso da Silveira, mais especificamente os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, mantêm o hábito de brincar com frequência e com os colegas, e utilizam-se de brinquedos e brincadeiras tidos como tradicionais apesar de estarem em uma faixa etária já considerada de adolescentes.

Além disso, quando se passa a questionar os adultos também são encontrados dados relevantes. Sobre a influência das brincadeiras na vida dos indivíduos, ISL (pai de aluno, EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 42 anos, 2014) respondeu que teve a sua infância vivenciada no Rio de Janeiro e só não foi para o “lado mau da vida” por causa do hábito de brincar de futebol, para ele, brincar desenvolve o raciocínio, o físico e o psicológico da criança.

AAL (pai de aluno, EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 34 anos, 2014) defende que a maior contribuição das brincadeiras na infância foi a conquista de amizades para a vida inteira. Em consonância, APOC (mãe de aluno, EEEFM

Ademar Veloso da Silveira, 35 anos, 2014) diz que aprendeu a dividir o que tem a partir do hábito infantil de brincar com os outros.

Já DGS (mãe de aluno, EEEFM Ademar Veloso da Silveira, 41 anos, 2014) resume a influência das brincadeiras de forma positiva resumindo sua infância como uma época que promove recordações felizes.

Portanto, é nesse cenário que foram realizadas pesquisas e avaliações. Não se pretende chegar aqui a um indicativo partindo do particular para o geral, ou mesmo, do local para o global.

Pretende-se aqui conhecer como a comunidade estudantil referida anteriormente convive com o ato de brincar. Com a defesa de que a brincadeira assume papel primordial na formação dos indivíduos, e, portanto, deve ser também avaliada do ponto de vista historiográfico, sendo objeto de estudo de relevância na área educacional na medida em que os alunos interagem com o professor e se sentem parte fundamental da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trata de propor a análise historiográfica de um tema já bastante conhecido na área da educação, mas pouco analisado sob o ponto de vista da ciência histórica, os modos de brincar da comunidade estudantil, referente às séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira.

A partir de um ideal baseado na chamada Micro-história que tem como objeto de estudo um evento, uma prática, ou algo que passaria despercebido em um estilo mais tradicional de se produzir o conhecimento.

Ou seja, acontecimentos, hábitos, costumes de pequenas comunidades, entre os mais variados possíveis temas passam a interessar os estudos históricos como sendo relevantes para o conhecimento.

A arte de brincar se faz presente na existência humana desde seus primórdios, mesmo que de maneiras e significados variados. É indiscutível entre pedagogos e demais cientistas relacionados à educação que o ato de brincar possibilita ao ser humano uma série de aprendizados.

Através de questionários e conversas em sala de aula se conheceu alguns dados sobre a relação dos alunos mencionados acima com a prática de brincar, como também de alguns de seus pais ou responsáveis.

Surpreende saber que apesar da tecnologia e das mudanças sócio-culturais já acontecidas na atualidade, existem alunos que em fase da adolescência ainda possuem o hábito de brincar.

É unânime associar a brincadeira à felicidade. É possível perceber que a maioria dos alunos enquadrados em uma faixa etária característica da adolescência mantém até a atualidade, e com frequência, o hábito de brincar.

Ficou claro o desenvolvimento das relações sociais entre os indivíduos que brincam. Surgem laços de amizade, de cooperação. E as brincadeiras conhecidas há muito tempo ainda fazem parte do cotidiano da maior parte dos participantes da pesquisa.

Outro ponto interessante diz respeito à localização onde moram. Bairros conhecidos como populares, mas que culturalmente falando são muito ricos. Onde as pessoas convivem de fato umas com as outras. Onde se dão encontros cotidianos. Onde todos se conhecem e interagem entre si.

Grande parte dos alunos envolvidos mora nas proximidades da escola em que estudam. São bairros considerados populares, onde vizinhos se conhecem e mantêm laços de amizade apesar do alto índice de violência.

Também é marcante nessa análise, entender que a maior parte dos alunos participantes mencionou entre os brinquedos e brincadeiras favoritos alguns dos que são conhecidos como tradicionais.

Quanto aos adultos, se vislumbra um espaço especial na construção da memória relacionado às brincadeiras. Sempre estão relacionadas como momentos de felicidade e saúde.

Outro dado recorrente da pesquisa refere-se à frequência semanal com que os alunos brincam. E a maioria afirmou brincar todos os dias. Portanto, o hábito de brincar faz parte dessa comunidade estudada.

Em suma, as comunidades estudantis da EEEFM Ademar Veloso da Silveira, mais especificamente os alunos das séries finais do Ensino Fundamental, mantêm o hábito de brincar com frequência e com os colegas, e utilizam-se de brinquedos e brincadeiras tidos como tradicionais apesar de estarem em uma faixa etária já considerada de adolescentes.

Tal estudo possibilita diversas vertentes de análise. Portanto, não se pretende aqui estabelecer dados do local para o global, ou mesmo do particular para o geral. Mas se pretende avaliar a comunidade estudantil referida em seu modo particular de vivenciar as brincadeiras como elemento relevante para o conhecimento histórico.

E possibilita aos alunos envolvidos encarar a produção do conhecimento como algo mais próximo ao seu convívio, onde se tornam agentes dessa produção, estimulando cada vez mais o desenvolvimento intelectual e sócio-cultural dos mesmos.

Pretende-se aqui conhecer como a comunidade estudantil referida anteriormente convive com o ato de brincar. Com a defesa de que a brincadeira assume papel primordial na formação dos indivíduos.

Portanto, deve ser também avaliada do ponto de vista historiográfico, sendo objeto de estudo de relevância na área educacional na medida em que os alunos interagem com o professor e se sentem parte fundamental da pesquisa.

É nesse cenário que foram realizadas pesquisas e avaliações. Não se pretende chegar aqui a um indicativo partindo do particular para o geral, ou mesmo, do local para o global.

Fica o espaço aberto a futuras produções, que visem aprofundar ou mesmo melhorar as propostas aqui defendidas, uma vez que, trata-se de um tema inacabado que ainda pode suscitar variados questionamentos.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. 34. ed. São Paulo: [s.n.], 2002.
- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2009.
- BERTOLDO, J.; RUSCHEL, M. A. D. M. **Jogos, Brinquedo e Brincadeira: Uma revisão conceitual**. [S.l.]: [s.n.], 2011.
- BITTENCOURT, C. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ELMIR, C. P. O que a micro-história tem a nos dizer sobre o regional e o local (Comentário a Núncia Constatino, Regina Weber e Sandra Pesavento). **História Unisinos**, v. 8, p. 191-205, Jul-Dez 2004. ISSN 10.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia das Letras, 1986.
- GINZBURG, C. A história e a micro-história: uma entrevista com Carlo Ginzburg. **LPH - Revista de História**, p. 01-06, 1990.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LACERDA FILHO, J. et al. **Geologia e Recursos Minerais do Estado do Mato Grosso do Sul**. [S.l.]: CPRM/SICME, 2006.
- LACERDA FILHO, M. A lupa do professor de história: a Micro-história na sala de aula. **Anais do XVIII Encontro Regional de História - Historiador e seu tempo. ANPUH/SP - UNESP.**, São Paulo, 2006.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LEITE, E. C. R. et al. O Brinquedo na Educação Infantil: Contribuições de PIAGET, VIGOTSKY e VALLON. **AKRÓPOLIS**, Umuarama, v. 13, p. 13-21, jan-mar 2005. ISSN 1.
- LEVI, G. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. **A escrita da história**. São Paulo: Unesp, 1992.
- MEIRA, A. M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, Jul-Dez 2003. 74-87.

PIAGET, J. I. **Formação do símbolo da criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. I. **A psicologia da criança.** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VAINFAS, R. **Os protagonistas anônimos da história.** São Paulo: Campus, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos superiores.** 2. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO 1

Questionário aplicado a uma amostra de alunos do Ensino Fundamental da EEEFM Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande – PB, para ser aplicado na elaboração da Monografia da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares da aluna: Cristiane Raposo Sousa Araújo.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA ATUALIDADE

NOME COMPLETO: _____

1. Qual a sua idade?

2. Em que bairro você mora?

3. Quais os brinquedos/brincadeiras que você costuma brincar?

4. Qual o seu brinquedo/ brincadeira favorita?

5. Você prefere brincar sozinho ou com outras pessoas?

6. Com que frequência você costuma brincar durante a semana?

() Uma vez () Duas Vezes () Três Vezes () Todos os dias

7. Você considera que faz bem pra sua vida brincar? Por quê?

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO 2

Questionário aplicado ao pais ou responsáveis por alunos do Ensino Fundamental da EEEFM Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande – PB, para ser aplicado na elaboração da Monografia da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares da aluna: Cristiane Raposo Sousa Araújo.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO

NOME COMPLETO: _____

1. Qual a sua idade?

2. Em que localidade/bairro/cidade você vivenciou sua infância?

3. Tinha o hábito de brincar? Com que frequência?

4. Quais os brinquedos/brincadeiras favoritas?

5. Você preferia brincar sozinho ou com outras crianças?

6. Você considera importante para uma criança o ato de brincar? Por quê?

7. Em que sentido as brincadeiras influenciaram sua vida?

